

Casa 53 VDL – Vale do Lobo, Algarve

Mar à vista

Tal como a proa de um navio ou o posto de vigia de uma nau antiga, a casa eleva-se sobre o azul do mar, quase tocando o azul do céu, por onde deambula sem preocupações. Todos os dias, uma viagem diferente

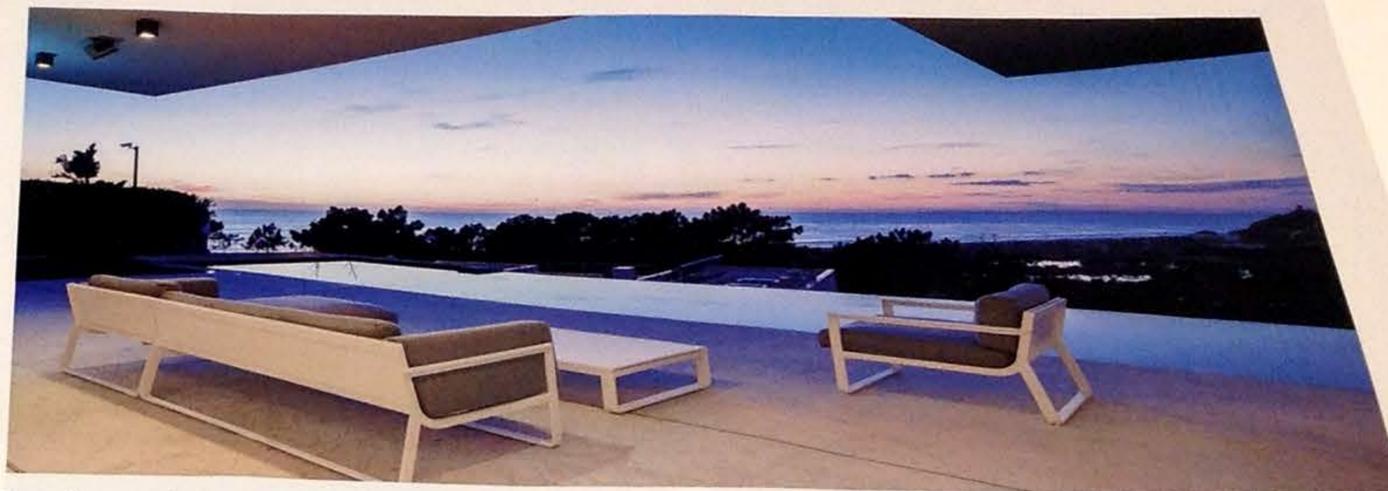




Uma verdadeira cozinha a céu aberto, paredes meias com a cozinha interior, tornam a vida no exterior ainda mais funcional. Para o lounge e para a zona funcional. Para o livre, o atelier de design de refeições ao ar livre, o atelier de design de interiores HC Studio Concept optou por mobiliário da linha Flat, da Gandia Blasco. Os tons de branco e cinza refletem a paleta de cores que domina todos os ambientes, dentro e fora de casa



A piscina de borda infinita confunde-se com a paisagem, unindo as suas águas à linha do horizonte em fins de tarde que são um verdadeiro festival para os sentidos



Secretismo e o homem do leme

O projeto é sumptuoso. Com a sua volumetria cúbica, retilínea e irregular, a casa eleva-se em patamares, num porte altaneiro, cuja missão suprema é apenas a de tirar o maior partido daquele pedaço de terra que enfrenta o mar algarvio, naquele ponto em que quase percebemos o momento em que as águas frias, profundas e revoltas do Atlântico se cruzam com as mansas e quentes do Mediterrâneo, numa mistura de azuis que em certos dias de verão atinge tonalidades tropicais. Do cimo deste 'farol' esbate-se a linha do horizonte que poderia permitir ao timoneiro perceber o que é mar e o que é ar. Melhor ainda. Assim, a viagem que esta casa-navio parece empreender a cada alvorada torna-se mais mágica, mais interessante, mas também sem dramatismos desnecessários, sabido que está o caminho de regresso a este porto seguro, ponto de encontro entre azuis, que o timoneiro encontraria até de olhos fechados. O azul, de resto, é determinante em todo o projeto de interiores, mas ficquemo-nos ainda por fora, onde quase tudo está por dizer. A casa, que no descritivo técnico leva o nome de projeto 53 VDL, é assinada pelo conceituado arquiteto Vasco Vieira, uma espécie de homem do leme, do gabinete de arquitetura Arqui +, responsável por inúmeros projetos de cortar a respiração, tendo a gestão da obra ficado a cargo de Luis Faustino, da Lux Projects. Não obstante as sempre presentes paredes de vidro que se elevam, não raras vezes, a toda a altura do pé-direito, a casa tem segredos e sabe ocultá-los. Reentrâncias, esquinas, recantos e um sem-número de pequenos espaços que apenas se descobre após várias incursões, para logo parecerem ocultar-se de novo, revelando-se apenas aos donos de todos os dias. Pelo menos, dos dias de verão, já que a casa serve de segunda





No cinza e branco da casa entram salpicos das ondas marinhas em forma de apontamentos de azul vibrante

Na sala, destaque para o mobiliário B&B Italia: sofá de contornos orgânicos, design de Patricia Urquiola, forrado a linho cinzento-claro, e mesas de centro encaixáveis

morada – vocacionada para as férias – de uma família inglesa. Este inesperado secretismo revela-se de igual forma no interior, não obstante as inúmeras e amplas salas que abraçam quem entra, numa economia de paredes divisórias que leva a que cozinha, sala de estar e de jantar se reúnam em permanente conluio, todas elas a encararem o poente, com a magia inebriante do pôr-do-sol, no final dos longos e quentes dias de verão, a colar-se às panorâmicas vidraças. Horizontalidades de cor que ganham força perante os tons neutros da casa, onde branco e pedra antracite revestem todo e qualquer recorte de parede.

O azul

Esses tons repetem-se no interior, pela mão do mármore, que vai do branco a um cinzento mais claro, os quais voltam a encontrar o xisto antracite com que se reveste a enorme parede da sala e que uniformiza a estética interior com a exterior. Tons que vestem a casa de frente, rodeando-a numa base neutra sobre a qual outras cores ganham ainda mais força. Tanto elas, nenhuma se expressa com a força do azul. A escolha por este azul foi um dos requisitos dos proprietários, que desejavam ecos da Natureza circundante dentro de casa. Que mal não lhe dá o fazer do que suavizando a decoração com doses de azul e algumas ondas marinhas? Exemplo disso é o ondulante sofá de sala, design de Patricia Urquiola para B&B Italia, que recupera de forma orgânica o movimento das ondas da corrente marítima. Sobre ele, gritos de azul, de vários 'timbres', uma espécie de back vocals da banda sonora marinha que entra pela casa. A água invade o interior de muitas outras



formas, umas mais explícitas do que outras. Ela cai do teto sobre a mesa de refeições na forma de candeeiro, da Artemide, constituído por aquilo que parecem ser grossas gotas de metal fundido, ou seixos de rio, segundo outras interpretações. Mais clara e direta é a referência ao motivo água no painel que reveste a parede que serve de cabeceira num dos quartos de dormir.

De novo e ainda, o azul

Outra premissa não explícita desde o início, e que foi transmitida pelos proprietários a Carlos Pastor e Hélder Bochum, da Studio Concept, empresa algarvia encarregue de todo o design de interiores, foi o desejo de funcionalidade em ambiente descontraído mas contemporâneo, onde o mobiliário de design deveria entrar em diálogo com a arquitetura da casa. Uma forma de se afastarem dos conceitos que regem a decoração da sua cidade, dos seus espaços de todos os dias, onde reinam o conforto e aconchego. Para a casa de férias queriam tudo isso. Queriam espaço, natureza, abertura e liberdade. As mes-





Índigo e azul-turquesa, opção cromática em três dos quartos, brincam com a cor do Atlântico e do Mediterrâneo cujas águas se cruzam e misturam lá fora



Azul e azul-marinho dão cor a três dos quartos de dormir e suas respectivas casas de banho. Num deles, uma incrível imagem – originalmente uma fotografia depois transposta para papel de parede – forra todo o painel que acolhe a cabeceira da cama. A mesma onda refrescante de grande efeito visual



Na cave – zona de lazer com direito a sala de jogos e home cinema –, é onde se situa o quarto do filho mais velho dos proprietários, um casal de ingleses apaixonado pelo sol algarvio. Neste reino de diversão, mais um artifício arquitetónico: uma das paredes é uma lateral do fundo da piscina, pela qual se ilumina, quase de forma feérica, toda a área, infiltrando também aqui a cor com mais força do projeto: o azul



o projeto já proclamava inequivocamente. Esse espírito des-
contraído assume-se de forma mais ostensiva na cave, com uma
vocação direcionada quase exclusivamente para o lazer e onde
se situa o quarto do filho mais velho do casal, paredes-meias
com a zona de jogos. Aqui, também o arquiteto brincou. Adi-
nhando as possibilidades lúdicas de um espaço com menos
z, inventou-lhe uma outra janela, de azul e água pintada, e
e não é mais do que uma parede de vidro que detém, à laia
aquário, um dos lados da piscina. Além do efeito dramá-
por aqui se drenam raios de luz do sol, filtrada pela água,
noite, a luz dos projetores da piscina. Verde-marinho e
foram a aposta cromática para outros quartos de dormir,
s respetivos WC a revestirem-se de pastilha de cor cor-
dente, no contínuo respeito pela Natureza exterior que
nto humano aposta em repercutir, no desejo claro de
e o mar está logo ali, e que lhe lembrem a todo o mo-
e esta é uma casa de férias, uma casa de liberdade,
o de despreocupação e felicidade. Iremos a âncora!

RIBEIRO | FOTOS MARCELO LOPES

A complexa e sofisticada geometria das fachadas
reproduz-se mas simplifica-se
no jardim, tomado passeio, da entrada principal

